

EM NOME DA MÃE !!!

(publicado no jornal O POVO em 09 de setembro de 2012)

Entrei “com todo gás” na volta às aulas em Aracati. E lá estava Raquel, soberba, filha de Carolina, aluna do curso de Hotelaria (nomes fictícios). Achei meio holístico, mãe e bebê na minha aula. Pensei, então... *“Hoje é a semente do amanhã!”*

De quando em vez, eu pastorava os dois com aquele olhar “de revestrés” dos terráqueos, que o computador (ainda) não consegue modelar. Como tinha dado um crachá a cada aluno com o nome, achei justo também dar um crachá para Raquel (o bebê), provocando risos ao luar. Cantei-lhe, em segredo: *“Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs!”*.

Como uma bailarina do Hugo Bianchi, Carolina (a mãe) sincronizava o balanço da “mini-ferrari” de Raquel com anotações do primeiro dia de aula. De repente, Carolina já segurava Raquel em seus maternos, ao tempo que ansiava responder a questão do dia: uma TV é um computador? Noutro relance, Raquel já saltara a braços vizinhos, num “pas-de-deux” digno de Jorge Donn no Bolero de Ravel (Balé do Século XX de Dom Helder e Maurice Béjart, Ópera, 1987).

Quando todos estavam ocupados com tarefas, não vacilei: aliviei Raquel dos braços da mãe, certo da rejeição natural ao “bruto” que a tentava ninar. Receoso em precipitar-lhe um choro tipo “chega-pra-lá”, fechei os olhos e ensaiei devolvê-la à mãe. Foi quando senti mãos miúdas, em busca, tentando-me o rosto. Abri os olhos e *“Deixei a luz do sol brilhar no céu do seu olhar!”*.

Ufa! Não sabia mais quem ensinava a quem! Carolina, mãe determinada, nos aprendia a ter *“fé na vida, fé no homem, fé no que virá... Nós podemos mais. Vamos lá fazer o que virá”* (<http://letras.mus.br/gonzaguinha/46281/>).

De súbito, fui tentado a sugerir à Carolina procurar o Juiz do caso Militão (O POVO, em 26/09/12) que legalizou uma forte escolta policial para que o sentenciado por crime hediondo frequentasse o curso de Geografia na UFC. Quem sabe, Carolina conseguiria também o direito a “escolta” de uma babá em sala de aula, mais em conta do que 11 policiais para Militão. Quem sabe se criaria jurisprudência para a situação em que se encontram milhares de mães alunas, “Carolinas heroicas” deste Brasil, vasto Brasil.

Não sei se seria legal; posto em nome da lei. Mas seria legítimo... em nome da mãe!

Mauro Oliveira

Professor do IFCE-Aracati, PhD em Informática
mauro.oliveira@fortalnet.com.br